

JULHO/2018

ELEVAÇÃO NO FRETE ENCARECE OS CUSTOS COM CORREÇÃO DO SOLO

A maioria dos solos brasileiros é ácido, o que dificulta a absorção de vários nutrientes pelas plantas. Um recurso para reverter esse quadro é a aplicação de calcário tanto na formação ou reforma, quanto na manutenção de pastagens. O efeito da calagem modifica o ambiente radicular da forrageira, fornece Ca e Mg e aumenta a disponibilidade e eficiência de absorção de macro e micronutrientes.

Se realizada nas dosagens recomendadas e mediante análise de solo representativa, a correção de solo traz benefícios que se refletem no aumento da produtividade, ao permitir elevação da taxa de lotação das pastagens e melhorar a oferta de forrageiras ao rebanho. Oliveira, Penati & Corsi (2008) observaram que pastagens de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu com aplicação anual de 1,5 ton/ha de calcário podem produzir até 17,3% mais matéria seca do que aquelas sem correção.

Apesar de sua importância, a correção ainda é uma operação pouco realizada no Brasil. De acordo com dados do projeto Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Cepea, presente em 22 estados do país, a calagem é feita em apenas 47,7% das propriedades modais identificadas.

No que diz respeito ao custo da calagem, a relação de troca entre litros de leite por quilograma de calcário dolomítico, principal insumo utilizado nessa operação, esteve desfavorável para o produtor no primeiro semestre de 2018. De janeiro a junho, o poder de compra do produtor de leite piorou em 30%. Nesse período, o leite pago ao produtor sofreu valorização acumulada de 27%, em função da diminuição da captação da matéria-prima por efeito da entressafra. Se por um lado o leite passou por uma alta expressiva, por outro, o frete, principal componente na formação do preço do calcário, também teve uma escalada de preços (Gráfico 1).

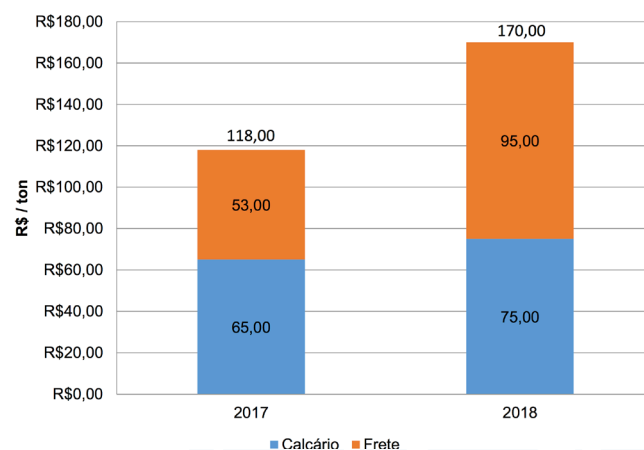


Gráfico 1. Composição do preço do calcário dolomítico em 2017 e em 2018.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018).

Elaboração: Cepea/USP/CNA.

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

JULHO/2018

Dois fatores foram responsáveis por esta variação no valor do frete no ano. Em um primeiro momento, de janeiro a maio de 2018, a elevação do valor do diesel influenciou o preço final. Após esse primeiro reajuste, surgiu, em maio, a proposta de tabelamento dos preços de fretes como a responsável pelo aumento do serviço e, conseqüentemente, do preço final do calcário (Gráfico 2).

Segundo colaboradores do Cepea, a tabela de preços mínimos elevou o frete do calcário em até 70%, impactando o valor da operação de correção em até 40%. Em julho de 2017, a tonelada do calcário dolomítico com frete custava R\$ 118,00, em valores reais (IGP-DI junho/18). Atualmente, a cotação é de R\$ 170,00. Seguindo a recomendação de aplicação anual de 1,5 ton/ha de calcário, relatada por Oliveira, Penati e Corsi (2008), os gastos com a calagem totalizavam R\$ 197,00/ha em 2017. No atual patamar de preço essa operação dispenderia um custo total de R\$ 275,00/ha, considerando nesse cenário analisado os gastos com o insumo propriamente dito, mais combustível e manutenção do trator e dos implementos utilizados na operação (Gráfico 3).

Mesmo com um cenário desfavorável, a calagem continua sendo uma operação relativamente

barata. A melhoria das condições do solo resulta em maior crescimento do capim, pelo aumento da altura, número de perfilhos e de área foliar, refletindo diretamente na produção de matéria seca da forrageira a partir do segundo ou terceiro pastejo. Diante disso, a prática dessa técnica atrelada a uma adubação pontual possibilita que a pecuária de leite, baseada em um sistema de pastagem, alcance um incremento na oferta de forragem ao rebanho, culminando no aumento da produção de leite por área.

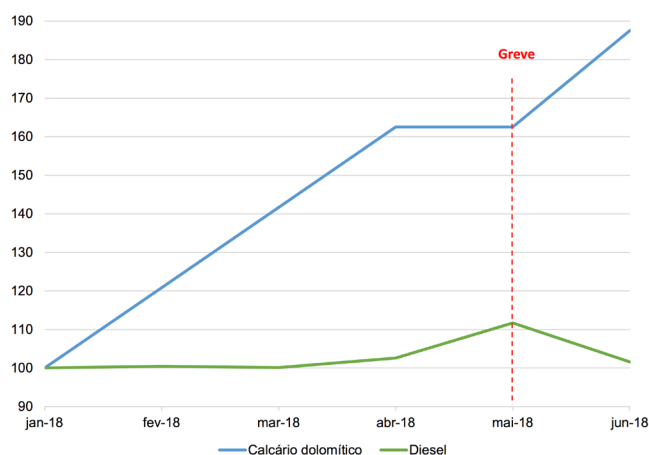


Gráfico 2. Evolução dos preços de calcário dolomítico e diesel de janeiro a junho de 2018.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018).

Elaboração: Cepea/USP/CNA.

JULHO/2018

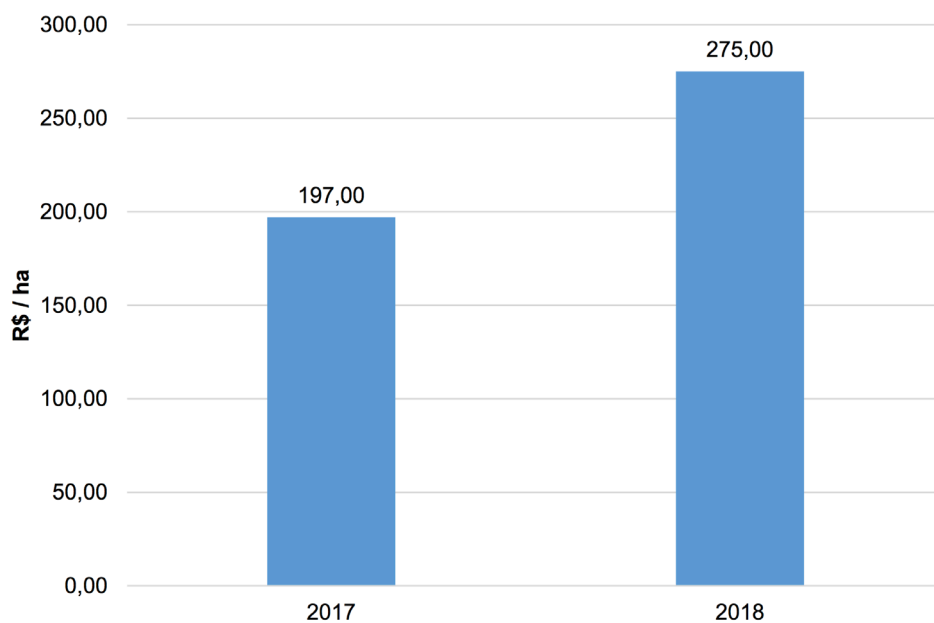


Gráfico 2. Custo da correção em 2017 e em 2018.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018).

Elaboração: Cepea/USP/CNA.